

## Wakanda: o Coletivo negro da UTFPR em Apucarana

## Wakanda: the black Collective of UTFPR in Apucarana

### RESUMO

O presente trabalho apresenta o Coletivo negro Wakanda, criado em 2018 no Câmpus Apucarana da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) com a participação de discentes e docentes, e atuando nas comunidades interna e externa. O principal objetivo do Coletivo é promover a criação e o compartilhamento de experiências vivenciadas pelos estudantes e servidores negros do Câmpus. Além disso, cultivar a organização de eventos como rodas de conversas e palestras, apresentando a cultura afro descendente enraizada na sociedade brasileira e mostrar desafios enfrentados por negros e negras dentro e fora da universidade e do mercado de trabalho. O Coletivo participa de ações e eventos junto à comunidade externa, contribuindo para o enriquecimento do saber e das experiências dos envolvidos, e também faz uso de redes sociais para propagar essas informações a fim de gerar maior visibilidade e engajamento entre pessoas de diversas instituições, regiões e profissões, principalmente neste ano devido a pandemia causada pelo coronavírus (COVID-19).

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura. Diversidade cultural. Diversidade étnica.

### ABSTRACT

This work presents the black Collective Wakanda, created in 2018 on the Apucarana Câmpus of the Federal Technological University of Paraná (UTFPR) with the participation of students and teachers, and working in the internal and external communities. The collective's main objective is to promote the creation and sharing of experiences lived by students and black servers on Câmpus. In addition, cultivating the organization of events such as rounds of conversations and lectures, presenting Afro-descendent culture rooted in Brazilian society and showing challenges faced by black men and women inside and outside the university and the labor market. The Collective participates in actions and events with the external community, contributing to the enrichment of the knowledge and experiences of those involved, and also makes use of social networks to spread this information in order to generate greater visibility and engagement among people from different institutions, regions and professions, mainly this year due to the coronavirus pandemic (COVID-19).

**KEYWORDS:** Culture. Cultural diversity. Ethnic diversity.

**Kauane Silva dos Santos**  
[kauanerochasilva@outlook.com](mailto:kauanerochasilva@outlook.com)  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, Paraná, Brasil.

**Ilayra Mayra Santos Silva de Oliveira**  
[ilayra@alunos.utfpr.edu.br](mailto:ilayra@alunos.utfpr.edu.br)  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, Paraná, Brasil.

**Marcio Roberto Ghizzo**  
[marcioghizzo@utfpr.edu.br](mailto:marcioghizzo@utfpr.edu.br)  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, Paraná, Brasil.

**Recebido:** 19 ago. 2020.

**Aprovado:** 01 out. 2020.

**Direito autoral:** Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



## INTRODUÇÃO

O Coletivo negro Wakanda foi criado em 2018 em Apucarana para levar o conhecimento sobre a mista cultura do povo brasileiro para dentro do Câmpus, dando destaque às origens africanas, bem como promover as relações sociais entre pessoas negras que são minoria nas universidades federais. A iniciativa busca incentivar a produção de atividades extracurriculares como rodas de conversa, eventos e oficinas, atendendo o público interno e externo.

Ao longo do ano de 2019 foram realizadas ações em parceria com a comunidade externa como rodas de conversa e o Dia da Consciência Negra, quando o Movimento Apucaranesense da Consciência Negra se fez presente. Para este ano de 2020, também há a previsão de outro evento similar, desta vez online. Afinal, essas ações de inclusão também são realizadas por meio de redes sociais (Facebook e Instagram), principalmente neste ano devido à pandemia COVID-19, com publicações interativas a respeito dos assuntos vivenciados pela população negra como o racismo e a discriminação. Além disso, aborda-se também assuntos relacionados ao Movimento Negro que enfatizam as questões de luta e busca pela igualdade racial em todos os espaços, atingindo, assim, muitas outras pessoas, inclusive de outras regiões do país.

## MATERIAL E MÉTODO

Para o desenvolvimento deste trabalho, optou-se, num primeiro momento, por pesquisas bibliográficas, as quais oferecem subsídio para o entendimento da causa em pauta. Essas pesquisas privilegiaram a busca na biblioteca do Câmpus Apucarana da UTFPR, bem como plataformas digitais.

Num segundo momento, partiu-se para a demonstração de algumas atividades que o Coletivo tem realizado. Porém, há de se justificar que as atividades, antes desenvolvidas de forma presencial, neste ano, devido a Pandemia COVID-19, centraram-se em ações remotas, fazendo uso das redes sociais facebook e instagran.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As lutas contra o racismo e as condições desiguais de entrada nas universidades remontam a história da educação superior do Brasil. Porém, foi com o Estatuto da Igualdade Racial, apresentado por Paulo Paim em junho de 2000, que o projeto ganhou forças, embora a aprovação da Lei de Cotas 12,711/2012 tenha assegurado que 50% das vagas de Instituições de Ensino Superior públicas (IES) garantissem ao menos 50% de suas vagas para alunos oriundos de escola pública e, dentre essas, deveria estar àquelas destinadas à população negra. Porém, devido à urgência e visibilidade que a causa vinha ganhando, nos anos 2000 a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) foi a primeira IES do país a criar um sistema de cotas em vestibulares para cursos de graduação que estabelecia 50% (cinquenta por cento) das vagas para este público. Quatro anos depois, como forma de combater o racismo, a Universidade de Brasília (UNB) foi a primeira a reservar cotas raciais, inclusive com uma

porcentagem de vagas para pessoas negras, o que foi regulamentado pelo Decreto nº 7.824/2012.

A adoção de medidas especiais para grupos vulneráveis ingressarem no ensino superior - especificamente as cotas raciais - promoveu um amplo debate sobre mérito, desigualdade racial e racismo no ambiente acadêmico, cobertos pelo mito da “democracia racial”. Jaccoud (2008, p. 53) ratifica esta questão afirmando que “práticas discriminatórias deixou de preocupar apenas o Movimento Negro e passou a ser objeto cada vez mais frequente da reflexão de pesquisadores (...)”.

Assim, com a preocupação da academia e respaldado pelos avanços da instituição das cotas raciais, logo houve um aumento dos negros nas IES com ampliação da diversidade no corpo discente e na produção científica. Assim, concentrando novos olhares para o pensamento político e público em virtude desta medida.

Apesar de alguns benefícios percebidos ao longo do tempo, ainda existem diversos pontos negativos e dificuldades que precisam ser vencidas, que interferem e estão bem presentes no cotidiano de jovens negros no Brasil. Essa questão é consequência do racismo estrutural inserido na sociedade, embora defenda-se que a consciência de diversidade é dever de todos e “a consciência negra não é uma exclusividade da gente negra, mas um dever de toda pessoa” (QUEIROZ (2018), p. 120).

Decorrente desse preconceito ainda instaurado na sociedade, o ensino para jovens negros é defasado desde a educação básica até a graduação. Resultando em uma baixa porcentagem de alunos negros dentro das universidades.

Desse contexto atual, ter um grupo em que alunos e alunas negras possam dividir suas vivências e compartilhar experiências dentro e fora da universidade é um método de conforto. Além disso, incentivar o fomento ao diálogo e a importância de uma cultura afro descendente para a sociedade que merece seu reconhecimento é salutar. Por isso, as ações do Wakanda não se limitam à comunidade da UTFPR, mas avança pela sociedade de Apucarana e região, defendendo a igualdade racial, os direitos igualitários e a promoção da dignidade humana sem qualquer tipo de preconceito.

Neste sentido, ao longo do segundo semestre de 2019 foi realizado um evento em comemoração ao Dia da Consciência Negra. A ocasião foi realizada em parceria com o Movimento Apucaranaense da Consciência Negra e contou com a realização da oficina de abayomi, apresentação cultural (capoeira e rap) e desfile de moda.

No que concerne ao ano de 2020, devido à pandemia COVID-19, os métodos utilizados para promoção das atividades do Coletivo concentraram-se em ações nas redes sociais. A figura 01 retrata a imagem do Coletivo que pode ser encontrada nestes ambientes virtuais.

Figura 1 – Imagem do Coletivo Wakanda nas redes sociais em 2020



Fonte: Facebook, setembro de 2020.

O objetivo principal do Coletivo nas redes sociais é tratar de temáticas envolvidas à desigualdade e à diversidade racial e de gênero e divulgar sobre importantes representações para o público negro, a fim de inspirar e trazer mais conhecimento ao público-alvo.

De fevereiro a agosto deste ano, as redes sociais registraram aumento expressivo na quantidade de seguidores. A pesquisa também demonstrou as faixas etárias deste público, em que 48% concentra-se entre 18 e 24 anos, seguidos por aqueles entre 25 e 34 anos (32%). 12% estão entre 35 e 44 anos e os demais acima desta idade. Os menores registram menos de 1%. Do total desta população, cabe ressaltar que 58% são mulheres e 42% homens.

É importante mencionar que as redes sociais realmente demonstraram uma condição favorável do Coletivo tornar a Universidade conhecida e fazer-se conhecer para além do Câmpus. Segundo o Instagram, embora Apucarana seja a cidade de maior visibilidade (28%), é interessante saber que São Paulo realiza quantidade de acessos importante (17%), assim como outras cidades como Londrina, Maringá e Rio de Janeiro. O restante das localidades que mais visitam a página (40,6%) refere-se às cidades paranaenses e de outros estados, mas com menor expressividade.

Dentre as ações desenvolvidas pelo Coletivo nas redes sociais estão as publicações de posts semanais, buscando aproximar os seguidores da realidade vivenciada no cotidiano de negros e negras. Além disso, realizam-se, periodicamente, enquetes para o aprimoramento e a ampliação dos trabalhos vinculados ao Coletivo.

Além dessas postagens, aconteceu em junho a participação de uma integrante do Coletivo como mediadora de uma sessão do Cineclube da UTFPR Apucarana que teve tema relacionado à causa do Coletivo, gerando debate sobre o assunto e a integração com a comunidade interna e também externa. A figura 2 retrata alguns posts feitos nas páginas virtuais do Coletivo.

Figura 2 – Imagem do Coletivo Wakanda nas redes sociais em 2020



Fonte: Facebook e Instagram, setembro de 2020

É importante mencionar que os posts, embora pareçam muito simples, tem alcançado o objetivo proposto. Afinal, seguidores comumente os compartilham e frequentemente comentam com posicionamentos favoráveis aqueles defendidos pelo Coletivo. Também membros do Coletivo participam de forma atuante nas atividades propostas, divulgando e compartilhando, além da realização de encontros via web. Todas essas ações, somadas, ratificam a importância do ponto de vista de Queiroz (2018) que defende a conscientização como dever de todos e em favor de uma sociedade igualitária e desprovida de sentimentos racistas.

### CONCLUSÃO

As experiências alcançadas com o Coletivo Wakanda dentro e fora do Câmpus Apucarana da UTFPR tem demonstrado a importância de ações desta magnitude para enfrentamento de situações que urgem em nossa sociedade.

Desde a formação do Coletivo, a comunidade negra interna da UTFPR tem encontrado apoio para inquietações e dificuldades que surgem no dia a dia, e a Universidade, por meio de apoio concedido, tem possibilitado que o Coletivo tenha relativa eficácia em seu propósito.

Neste ano, devido a pandemia COVID-19, o Coletivo teve que se adequar à nova condição, realizando suas ações por meio das redes sociais. Porém, o que no início era um obstáculo, tornou-se favorável. Afinal, o alcance territorial ampliou-se significativamente, assim como a quantidade de pessoas da comunidade externa, aumentando a visibilidade do Coletivo e, conseqüentemente, da UTFPR.

Porém, o maior evento que o Coletivo Wakanda realiza é o Dia da Consciência Negra, comemorado em novembro, que em 2019 foi realizado de forma satisfatória. Para 2020 o Coletivo prepara um novo evento, agora de forma virtual, o qual deverá atender a uma dimensão territorial superior as anteriores, assim como um público maior.

### AGRADECIMENTOS

À Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Apucarana, pelo apoio recebido para o desenvolvimento das ações deste projeto.

### REFERÊNCIAS

JACCOUD, Luciana **Racismo e República**: o debate sobre o branqueamento e a discriminação racial no Brasil. In As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição. Org: Mário Theodoro. Brasília: IPEA, 2008.

QUEIROZ, Ivo. **Africanidades e democracia**. 1. Ed., Curitiba: IESDE Brasil, 2018.

SILVA, Tatiana D. **Políticas de igualdade racial no Brasil**: avanços e limites. Texto encaminhado como contribuição à publicação “Subsídios para o debate – III Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial”, editada pela Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, em 2013.